



REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ÓRGÃO OFICIAL DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO - Urca - Telefone 26-2375

Rio de Janeiro - Brasil

Fundada em Maio de 1932 — pelo General NEWTON CAVALCANTI

Diretor Geral — Ten. Cel. OTÁVIO SALDANHA MAZZA
Diretor — Cap. HORÁCIO CÂNDIDO GONÇALVES
Redator Chefe — Cap. ANTÔNIO PEREIRA LIRA
Gerente — Cap. ANTÔNIO LUIZ DE BARROS NUNES
Revisor — 1.º Ten. AIRTON SALGUEIRO DE FREITAS

ANO VI — JUNHO DE 1938 N. 39
EDITA-SE NO INÍCIO DE CADA MÊS
Preço: último número, 1\$500; atrasados, 2\$000

Toda a correspondência deve ser endereçada à Revista de Educação Física, sem mencionar nome ou função

Preços: sob registro: 20\$000; porte simples: 15\$000.

As assinaturas constam de 12 números, são pagas adiantadamente e começam com o número a ser editado.

O Sgt. AJ. AUGUSTO LOPES DA SILVA é o único cobrador autorizado desta Revista

Olimpiadas da 5.^a Região Militar

Mocidade Brasileira!

As características da vida de um povo se traduzem, no início de sua formação, por atos concretos de forças de vontade e domínio. No determinismo de nossa existência começamos pelas atitudes viris de nossos antepassados conquistando a formidável área territorial que representa o Brasil. Da data histórica do descobrimento, até hoje, passamos pela fase colonial, revivendo neste recanto do mundo as mesmas lutas de outros povos, em outros continentes, para asentarmos em definitivo até onde iriam nossas fronteiras. Consistiram elas no esforço e tenacidade para fixar nossas lindes, nossos objetivos políticos, traçando enfim a grande arcabouço da Nação. Essa primeira fase foi em resumo o recuo do meridiano de Tordesile e a incorporação da Cisplatina. Aqui está nossa história inicial num esboço amplo: a linde do Atlântico, a bacia do Amazonas, a grande via hídrica — o rio Paraguai, e sua continuidade até o grande Oceano. Da concepção grandiosa do Infante D. Henrique constituindo os princípios fundamentais da Escola de Sagres, originou-se a batalha continuada pela nossa existência. Ela protegeu e prosseguiu, porque a vida individual ou coletiva é dinamismo, é a desdobramento continuado de aspirações por imposições, por imperativos de forças concitativas. Do emaranhado de lutas nos tempos coloniais com períodos culminantes em que foram firmadas nossas decisões, entramos na fase imperial. Na colina histórica se concretiza uma vontade: nossa jornada luminosa de 7 de Setembro de 1822 um outro panorama de vida se desdobra para nós. É então a consciência nacional que se ergue. Do expansionismo geográfico firmado, passamos ao sentimento de libertação, rompendo a cadeia de dependência política. Da cruz estampada nas velas dos navios que sulcaram o Atlântico para nossa descoberta, da bandeira branca com a cruz vermelha trazida por Cabral e exposta antes no altar de Belém, evoluímos até o símbolo auri-verde que tem sido, a partir do primeiro império, nosso guia na afirmação categórica de nossa vontade. O regimen imperial e republicano formaram continuidade de desígnios desde nossa vida embrionária, traduziram o que significa o aglomerado étnico que representamos. Da existência semi-milenária quasi, somos no Continente essa expressão geográfica que vem dos contrafortes an-

Discurso pronunciado por S. Excia. o Senhor General Meira de Vasconcelos Comt. da 5.^a Região Militar.

dinos do Atlântico, do Chuy ao Oyapock. E dentro desse corpo gigantesco nacional herança do passado precisa a geração de hoje possuir espírito viril, alma sadia, para que possa se orgulhar de ser o Brasil, realizando também coisas grandiosas.

O cultivo do espírito e do corpo, disseminado na vestidura de nosso território, por uma educação sistematizada, significa a tarefa precípua de nossos dias. Isso corresponde a exigência fundamental para que se realize a gigantesca obra de transformar cada brasileiro num ser capaz, física e intelectualmente. Não é como pensam os displicentes, os indiferentes, os ignorantes da cadeia histórica de nossa vida, que a solução dos problemas do trabalho está na importação de exotismo raciais, relegando ao abandono nossos patricios do latifúndio. Sem a fiscalização que muito sabiamente previu o regimen constitucional de agora, cremos os quistos raciais de perigos conseqüentes, que precederam-na. Enquanto isso deilha e se aniquila o que é nosso, nossa alma, nosso espírito nos recantos da Pátria. A profissão das armas é um sacerdócio e dentro do quadro de nossa vida, além dos deveres regulamentares, existe a tarefa de colaboração para as realizações dos anseios nacionais; existe o dever coletivo, esse que é o de cada brasileiro que construiu um patrimônio de conhecimentos: educar a massa inculta e despida da sensação de ser brasileiro e também os agrupamentos de filhos de estrangeiros que a falta de percepção nossa, indiferença quasi, permitiu se educassem no sentimento de outras Pátrias. A profissão das armas

nos impõe também o dever de manter o arcabouço da vida nacional, de prosseguirmos nos grandes rumos da política tradicional, solucionarmos muitos dos complexos problemas de segurança, de educação, de seleção e aperfeiçoamento racial da grande coletividade despertando sentimentos cívicos porquanto essa coletividade deve representar o nosso desdobramento. Na rude e penoso noviciado de nossa profissão a renúncia dos interesses pessoais é o marco de partida e nesse sentimento deverá se integrar a grande família.

Ha uma mutação inquietante no panorama da vida dos povos e a todos nos se impõe o dever de vivermos alertados, intensificarmos e difundirmos os sentimentos viris e exemplo do que as olimpiadas jogadas geraram e mantiveram durante séculos. As etapas a vencer ao serviço da Pátria exigem cada vez mais um corpo sã, pois com o enobrecimento físico surgirá uma alma sadia, pensamentos sãos e desdobramento do esforço coletivo. Surgirá uma consciência nacional, uma nova mentalidade e possibilidade decorrentes de cada um se transformar numa máquina de colaboração e rendimento. Os sentimentos dos filhos do Brasil de hoje concretizarão então a continuidade histórica realizando o que lhes cabe — avançando em seus ideais, ajustando-se as exigências atuais.

O nosso templo de Deus será o idealismo que ressumbra de nosso passado. Antes de sentirmos e palpirmos nossa vida histórica no encadeamento de seus objetivos, nenhum poder se sentir brasileiro. Cada Pátria representa incorporação sucessiva de novas possibilidades, o enriquecimento do patrimônio moral e material. A melhora progressiva da raça, a diluição ou eliminação consequente de excrecências é problema fundamental de quem orienta a formação estrutural da vida das nações. O pensamento fundamental predominante em Esparta era a seleção e aperfeiçoamento racial, para o ideal da hegemonia do homem robusto, belo e inteligente. Uma coragem decisiva domina hoje os povos conscientes na consecução desse objetivo. O Campeonato Olímpico que culmina nesta Região na data presente é um belo exemplo educacional e eu me congratulo com mais esta demonstração de virilidade com que a juventude militar tão brilhantemente encerra o período de instrução.